

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO: Período de alta transmissão de arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* (Dengue, Chikungunya e Zika) no estado do Amazonas.

RESUMO DA SITUAÇÃO

No dia 22 de novembro de 2023, o Ministério da Saúde por meio da Nota Informativa nº 30/2023-CGAR/DEDT/SVSA/MS, fez um alerta sobre o aumento no número de casos de arboviroses no Brasil, demonstrando que os casos de dengue aumentaram 21,4% no País quando comparados com o ano anterior. Além disso, mudanças climáticas observadas no território nacional têm o potencial de afetar a proliferação de vetores transmissores de doenças virais principalmente as arboviroses, a sua propagação para várias localidades e consequentemente o aumento da possibilidade de transmissão dessas doenças. Desta forma, considerando o período sazonal das arboviroses no Amazonas, que ocorre principalmente entre os meses de outubro a maio, a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas "Dra. Rosemary Costa Pinto" (FVS-RCP) alerta os municípios sobre a situação epidemiológica das arboviroses neste Estado.

Em 2023, entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 1 a SE 50, foram notificados 16.289 casos de dengue no Estado, e coeficiente de incidência de 381,48 casos/100 mil habitantes. Esses números representam um aumento de 50,7% quando comparados ao mesmo período do ano anterior (10.810 casos e 256,91 casos/100 mil habitantes). Os municípios com alta incidências foram: **Japurá** (19.658,12 casos/100 mil habitantes), **Jutai** (8.817,41 casos/100 mil habitantes), **Tonantins** (4.926,99 casos/100 mil habitantes), **Ipixuna** (4.526,50 casos/100 mil habitantes), **Tefé** (3.981,43 casos/100 mil habitantes), **Alvarães** (2.555,50 casos/100 mil habitantes), **Guajará** (2.425,41 casos/100 mil habitantes), **Humaitá** (2.014,16 casos/100 mil habitantes), **São Paulo de Olivença** (1.895,34 casos/100 mil habitantes), **Maraã** (1.628,59 casos/100 mil habitantes), **Lábrea** (1.419,73 casos/100 mil habitantes), **Tabatinga** (1.363,46 casos/100 mil habitantes), **Tapauá** (1.078,45 casos/100 mil habitantes), **Iranduba** (987,57 casos/100 mil habitantes), **Presidente Figueiredo** (672,00 casos/100 mil habitantes), **Santo Antônio do Içá** (722,87 casos/100 mil habitantes), **Envira** (448,24 casos/100 mil habitantes), **Manacapuru** (444,72 casos/100 mil habitantes) e **Borba** (355,48 casos/100 mil habitantes).

Em relação a Chikungunya, no mesmo período foram notificados 509 casos neste Estado (coeficiente de incidência de 11,13 casos/100 mil habitantes). Esses números representam um aumento de 9,5% quando comparados ao mesmo período de 2022, quando foram notificados 458 casos (11,05 casos/100 mil habitantes). Os municípios com maiores incidências foram: **Borba** (196,09 casos/100 mil habitantes), **Ipixuna** (157,19 casos/100 mil habitantes), **Carauari** (153,21 casos/100 mil habitantes) e **Alvarães** (134,18 casos/100 mil habitantes).

Quanto a Zika, no mesmo período foram notificados 321 casos neste Estado (coeficiente de incidência de 7,52 casos/100 mil habitantes). Esses números representam uma redução de -8,5% quando comparados ao mesmo período de 2022, quando foram notificados 343 casos (8,28 casos/100 mil habitantes). Os municípios com maiores incidências foram: **Humaitá** (195,82 casos/100 mil habitantes) e **Borba** (158,29 casos/100 mil habitantes).

Os vírus Dengue (DENV) e Zika (ZIKV) são vírus de RNA do gênero *Flavivirus*, pertencentes à família *Flaviviridae*, que inclui também o vírus da Febre Amarela. Já o vírus Chikungunya (CHIKV) pertence ao gênero *Alphavirus*, da família *Togaviridae*. Com relação ao DENV, até o momento, são conhecidos quatro sorotipos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. No Brasil, foi detectada a circulação simultânea dos quatro sorotipos em 2023. No entanto, no Amazonas, até o momento, foi detectada apenas a circulação dos sorotipos DENV-1 e DENV-2.

Os três arbovírus podem ser transmitidos ao homem por via vetorial, vertical e transfusional. A principal forma é a vetorial, que ocorre pela picada de fêmeas de *Aedes aegypti* infectadas, no ciclo humano-vetor-humano. Essa espécie está distribuída, geralmente, em regiões tropicais e subtropicais. No Brasil, encontra-se disseminada em todas as UFs, inclusive no Amazonas, sendo amplamente dispersa em áreas urbanas.

As arboviroses urbanas, por compartilharem diversos sinais clínicos semelhantes e a dificuldade da suspeita inicial pelo profissional de saúde pode, em algum grau, dificultar a adoção de manejo clínico adequado e, conseqüentemente, predispor à ocorrência de formas graves, levando eventualmente a óbitos.

Diante desse cenário, implementar medidas adequadas nos serviços de atenção ao paciente, incluindo triagem, diagnóstico e tratamento oportuno de casos de Dengue, Chikungunya, Zika e outras arboviroses é de extrema importância para o manejo adequado dos pacientes com essas doenças, evitando novos óbitos.

Os profissionais de saúde devem ficar atentos a possíveis novos casos dessas arboviroses no Amazonas. Os casos de Dengue, Chikungunya e Zika são de notificação compulsória, ou seja, todo caso suspeito e/ou confirmado deve ser obrigatoriamente notificado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

A notificação dos casos de Dengue e Chikungunya devem ser realizadas no **Sistema de Informação de Agravos de Notificação Online (Sinan Online)** por meio da Ficha de Notificação/Investigação da Dengue e Chikungunya. As notificações de Zika devem ser registradas na **Ficha de Notificação Individual/Conclusão e inseridas no Sinan Net**.

Os óbitos suspeitos pelas arboviroses Dengue, Chikungunya e Zika são de notificação compulsória **imediata**, a ser realizada em até 24 horas a partir do seu conhecimento, por meio do e-mail cievsam@gmail.com e manauscievs@gmail.com para os óbitos suspeitos da Capital. Os óbitos ocorridos nas unidades hospitalares devem ser comunicados por meio do redcap de doenças, agravos e eventos de saúde pública (DAEi), através do link: <https://redcap.fvs.am.gov.br/surveys/?s=JR38R9CA7C477H8R>. Posteriormente, os dados devem ser inseridos no Sinan.

AÇÕES REALIZADAS

- Monitoramento dos casos notificados para identificação dos municípios com alta, média e baixa incidência e acompanhamento de padrões sazonais;
- Desenvolvimento de capacitações para profissionais de saúde sobre o manejo clínico, vigilância laboratorial, identificação precoce dos casos suspeitos, diagnóstico e ações de controle vetorial das arboviroses para os 62 municípios do Estado;

- Capacitações para 130 Agentes Comunitários de Endemias (ACE) e de Saúde (ACS) sobre as ações de controle vetorial em período epidêmico e não epidêmico das arboviroses, com base nas Diretrizes Nacionais/MS/2009;
- Visitas Técnicas em 11 municípios com maiores taxas de incidência para implementar as ações de vigilância epidemiológica;
- Publicação de informe epidemiológico da dengue estadual mensalmente;
- Supervisão de 42 municípios nas ações do programa de controle das arboviroses;
- Reunião virtual com os municípios sobre cenário epidemiológico, entomológico e orientação para as ações de controle vetorial mediante os resultados dos LIRAAs e notificação dos casos, sendo realizada 23 reuniões via web;
- Distribuição de 1.620 capas para cobertura de caixas d'água para redução dos criadouros de Aedes, de acordo com resultado do LIRAa;
- Doação de 4 equipamentos de UBV Costal, 10 motocicletas para apoio nas ações do programa de controle das arboviroses;
- Distribuição de material de campo para as atividades de visita domiciliar dos Agentes de Endemias (Boletim do SISPNC: 2.100 boletins diários e 2.300 boletins semanais; Tubito: 6.060; Pesca larvas: 646); e,
- Distribuição de inseticidas para os municípios com ocorrência de casos (Larvicida: 80.000 mil pastilhas e espinosaide; Adulticida: 4.532 litros de Cielo ULV e 400 sachês de Fludora).

RECOMENDAÇÕES

- Notificar os casos de Dengue, Chikungunya e Zika mediante a suspeita clínica, conforme estabelecido na Portaria nº 2.010/GM/MS, de 27 de novembro de 2023. Os óbitos suspeitos ou confirmados são de notificação imediata, em até 24 horas;
- Inserir os dados no Sinan o mais rápido possível, de maneira a orientar as ações de controle vetorial e organização dos serviços de saúde para acompanhamento dos pacientes;
- Investigar os óbitos logo após a notificação, para identificar necessidades de reorganização de fluxos de atendimento e de preparação da rede assistencial, evitando ocorrência de novos óbitos;
- Coletar amostras laboratoriais na primeira oportunidade de acesso do paciente ao sistema de saúde. Para confirmação dos casos por RT-PCR no sangue, soro/plasma;
- Realizar ações de bloqueio de transmissão, tão logo sejam detectadas as primeiras notificações de casos suspeitos de arboviroses;
- Envolver os setores parceiros (educação, meio ambiente, defesa civil, planejamento, assistência social e etc.) nas ações de controle vetorial;
- Reforça-se a importância da comunicação junto a população, para que redobrem a atenção quanto a existência de criadouros do Aedes em suas residências, sejam sensibilizados quanto ao surgimento de sinais e sintomas compatíveis com arboviroses e que procurem os serviços de saúde, imediatamente.

INFORMAÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Para informações adicionais a respeito da vigilância das arboviroses, fazer contato com a Gerência de Vigilância de Doenças Transmissíveis (GVDT/DVE):

- GVDT/DVE/FVS-AM: (92) 3182-8559 ou e-mail: notificação.dve@gmail.com



FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO AMAZONAS DRA. ROSEMARY COSTA PINTO

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

- LACEN/FVS-AM: (92) 99602-3909, (92) 99116-1444 (92) 3182-8785/8760 ou e-mail: lagen@fvs.am.gov.br e/ou lagenam.virologia@yahoo.com.br
- GDTV/DENGUE/DVA/FVS-RCP/AM: gdtv.dengue@gmail.com
- REVEH/AM: fvs.nve.am@gmail.com
- CIEVS/AM: cievsam@gmail.com

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Guia de Vigilância em Saúde: volume único. 5ª. ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:< https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Plano de Contingência para Resposta às Emergências em Saúde Pública por Dengue, Chikungunya e Zika. 1ª. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/dengue/plano-de-contingencia-para-resposta-as-emergencias-em-saude-publica-por-dengue-chikungunya-e-zika/view>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). NOTA INFORMATIVA Nº 30/2023-CGAR/DEDT/SVSA/MS. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em:< <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/estudos-e-notas-informativas/2023/nota-informativa-no-30-2023-cgarb-dedt-svsa-ms>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). PORTARIA GM/MS Nº 2.010, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em:< http://www5.saude.ba.gov.br/portalcib/images/arquivos/Portarias/2023/15NOTICIA/PT_2010_27_NOVEMBRO_2023.pdf>.

Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Alerta Epidemiológico. Circulação sustentada da dengue na Região das Américas. 5 de dezembro de 2023. Washington, D.C. OPAS/OMS, 2023. Disponível em:< <https://www.paho.org/pt/documentos/alerta-epidemiologico-circulacao-sustentada-da-dengue-na-regiao-das-americas-5-dezembro>>.

